



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

19 de julho 2012



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADJORI	Editoria: Educação	Data: 19/07/2012
Assunto: Inscrições para professores ACTs vão até dia 1º de agosto		Página:



Inscrições para professores ACTs vão até dia 1º de agosto

Secretaria de Estado da Comunicação

18/7/2012 08:38:14

Estão abertas até o dia 1º de agosto as inscrições para o processo seletivo de professores contratados em caráter temporário (ACTs) da Educação Básica (ensino fundamental e médio) e nas modalidades de educação de jovens e adultos e Casa Familiar Rural e do Mar.

A promoção é da Secretaria de Estado da Educação (SED), que também está realizando inscrições para os ACTs da educação profissional. Os selecionados irão atuar nas escolas, nos Centros de Educação de Jovens e Adultos, nos Centros de Educação Profissional (rede pública estadual) e nas Casas Familiares ano letivo de 2013. Os editais do concurso estão disponibilizados no endereço eletrônico da SED: www.sed.sc.gov.br.

As inscrições devem ser feitas, exclusivamente, pela internet, no site www.afe.org.br. Antes de se inscrever, é aconselhável que o candidato leia atentamente o edital de abertura das inscrições e as orientações que constam do formulário eletrônico de inscrição. A homologação das inscrições será divulgada no dia 10 de outubro no endereço eletrônico da Afe.

As provas escritas, de conhecimentos gerais e específicos, ambas de caráter classificatório, serão realizadas no dia 21 de outubro. O candidato deverá se informar, antecipadamente, sobre o horário (varia de acordo com a disciplina) e o local, pela internet ou entrar em contato com a central de atendimento da Afe, pelo telefone (48) 3224-8860, de segunda a sexta-feira, das 8 às 12 horas, e das 14 às 18 horas.

As provas ocorrerão nas cidades de: Araranguá, Biguaçu, Blumenau, Brusque, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Curitiba, Florianópolis, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, Lages, Mafra, Palhoça, Porto União, Rio do Sul, São José, São Lourenço do Oeste, São Miguel do Oeste, Tubarão, Videira e Xanxerê.

Além disso, os inscritos passarão por uma prova de títulos que levará em conta a escolaridade, os cursos de aperfeiçoamento ou de atualização e o tempo de serviço.

No requerimento de inscrição, o candidato deverá escolher entre as cidades listadas aquela onde quer fazer a sua prova. A relação dos candidatos aprovados será divulgada no dia 13 de dezembro.

A primeira chamada para a atuação do ano de 2013 será realizada nos dias 17, 18, 19, 20 e 21 de dezembro nas Gereds.

Vagas – Uma comissão composta pelo supervisor de Desenvolvimento Humano e da Educação Básica e três técnicos da Gerência de Desenvolvimento Regional (Gered) serão os responsáveis pelo levantamento das vagas, sendo vagas remanescentes do concurso de ingresso e vagas decorrentes de afastamentos legais.

internet ou entrar em contato com a central de atendimento da Afe, pelo telefone (48) 3224-8860, de segunda a sexta-feira, das 8 às 12 horas, e das 14 às 18 horas.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Editorial

Data: 19/07/2012

Assunto: Aprendizado em questão

Página: 14

DIÁRIO CATARINENSE

APRENDIZADO EM QUESTÃO

Constitui grave indício a informação contida no levantamento Indicador do Alfabetismo Funcional (Inaf) de que menos de um terço da população brasileira é capaz de ler, compreender e interpretar textos longos e de realizar outras tarefas que exigem domínio de leitura e escrita. Segundo a pesquisa, apenas 26% dos brasileiros podem ser considerados plenamente alfabetizados funcionalmente, mesmo percentual apurado há 11 anos.

O termo “alfabetismo funcional” merece esclarecimento, porquanto se trata de questão que divide especialistas em educação. Surgida nos Estados Unidos no início do século passado, essa noção foi inicialmente utilizada para medir a capacidade de conscritos de compreender instruções escritas durante a II Guerra Mundial.

Outras nações, como a França, adotam o conceito de “letramento” para designar indivíduos que, apesar de terem tido acesso à educação, não executam as habilidades aprendidas de leitura e escrita em seu cotidiano. A adoção do conceito pelas Nações Unidas, no pós-guerra, fez com que fosse aplicado a países onde, diferentemente das realidades americana ou francesa, a educação era privilégio de poucos. Hoje, é considerada alfabetizada funcionalmente a pessoa capaz de utilizar a leitura, a escrita e habilidades matemáticas para fazer frente às demandas de sua realidade social e empregá-las no autodesenvolvimento continuado.

O conceito de alfabetismo funcional inclui quatro graus: analfabeto, rudimentar, básico e pleno.

O conceito de alfabetismo funcional inclui quatro graus: analfabeto, rudimentar, básico e pleno. Conforme o Inaf, 26% dos brasileiros são plenamente alfabetizados, enquanto a maioria (47%) fica no nível básico e 27% são considerados analfabetos funcionais.

Outros dados da pesquisa mostram que o problema, longe de se limitar às capacidades elementares, perpassa toda a pirâmide do ensino. Por exemplo, apenas 35% dos brasileiros que concluem o Ensino Médio e 62% dos que têm formação de nível superior podem ser considerados plenamente alfabetizados.

Não é preciso ser versado em pedagogia para concluir que esses números representam uma clara sentença condenatória do sistema educacional em nosso país. Estará enganado quem julgar essa percepção como restrita a acadêmicos e eruditos.

Uma pesquisa CNI-Ibope divulgada em junho mostra que 54% dos brasileiros desaprovam a educação no país. Paradoxalmente, essa constatação surge

num momento em que o investimento público no ensino em todos os níveis atinge a marca histórica de 5% do Produto Interno Bruto (PIB). O orçamento do Ministério da Educação cresceu mais de quatro vezes na última década, pulando de R\$ 18 milhões em 2002 para R\$ 86,2 bilhões este ano.

Reverter esse quadro exige uma opção preferencial, por parte de todas as esferas de governo, pelo ensino de qualidade em nosso país. Tal opção é sinônimo de formação adequada e valorização dos profissionais de educação, avaliação eficaz de professores e alunos e um regime meritocrático capaz de premiar a excelência.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Cacau Menezes	Data: 19/07/2012
Assunto: Abordagens 1 e 2		Página: 47

DIÁRIO CATARINENSE

Abordagens (1)

Pós-doutora em Arte-Educação pela universidade Roehampton, de Londres, Maria Isabel Leite voltou a postar nos seus blogs Repensando Museus e Repensando Escolas. Com viajantes frequentes por paragens mais próximas e distantes para consultorias do MEC, ela fala com entusiasmo principalmente sobre a relação de museus e escolas com as crianças. Como os títulos dos blogs indicam, sua proposta não é empurrar essas instituições goela abaixo, mas trazer novas abordagens, inclusive as que incluem edutenimento – a mistura de educação com entretenimento.

Abordagens (2)

Conheci a museóloga Maria Isabel Leite a propósito do texto Museu sem Bocejos (<http://migre.me/9WNd5>), onde lembro o quanto a tecnologia em museus pode estimular visitas. No Brasil, é o caso do Museu da Língua Portuguesa, do Museu de Ciência e Tecnologia da PUC-RS e de poucos outros. Na Europa, sobram exemplos incríveis, como o Churchill War Museum ou o The Heineken Experience. Para quem pensa que é tudo questão de grana, Maria Isabel lembra que uma mísera caixa de som reproduzindo música de época, ao lado de um piano, é o tipo de iniciativa barata e eficaz que ignoramos.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Cidade

Data: 19/07/2012

Assunto: Férias dentro da sala de aula

Página: 04

Notícias do Dia

Férias dentro da sala de aula

Educação. Devido à greve de 11 dias, escolas estaduais repõem conteúdo e desagradam alunos

EMANUELLE GOMES

emanuelle@noticiasdodia.com.br

[@Emanuelle_ND](https://twitter.com/Emanuelle_ND)

FLORIANÓPOLIS — As férias começavam ontem para os alunos das escolas estaduais de Santa Catarina, mas, por causa da greve dos professores, algumas instituições terão aulas normais até a próxima semana. O calendário de reposição de 11 dias letivos, perdidos entre 23 de abril e 8 de maio, foi elaborado pela diretoria de cada uma das escolas, em parceria com os

professores que aderiram ao movimento. As Gerências Regionais de Educação aprovaram o planejamento de aulas. Com a perda de dias de férias pelo segundo ano consecutivo, a decisão trouxe descontentamento para pais e alunos. Na Capital, muitos estudantes não estão indo às aulas.

No maior colégio do Estado, o IEE (Instituto Estadual de Educação), 3.500 alunos permanecerão em sala até sábado. As turmas de 1º a 5º ano, no entanto, entraram em férias normalmente. Segundo

o diretor da escola, Vendelin Santo Borguezon, 150 professores, a partir da 6ª série, aderiram à greve. “Começamos a contar a reposição desde segunda-feira e passamos algumas atividades, como entrega de boletim, para os sábados para não atrapalhar os conteúdos”, explicou. Com essa estratégia, o IEE repõe seis dias nessa semana.

O diretor confirma que os alunos não ficaram felizes em perder três dias das férias. Por esse motivo, Borguezon decidiu incluir viagens de estudos e saídas de campo, tornando a reposição mais atrativa. Na tarde de ontem, uma das turmas da 6ª série, que normalmente conta com 37 alunos, estava com 14 estudantes.

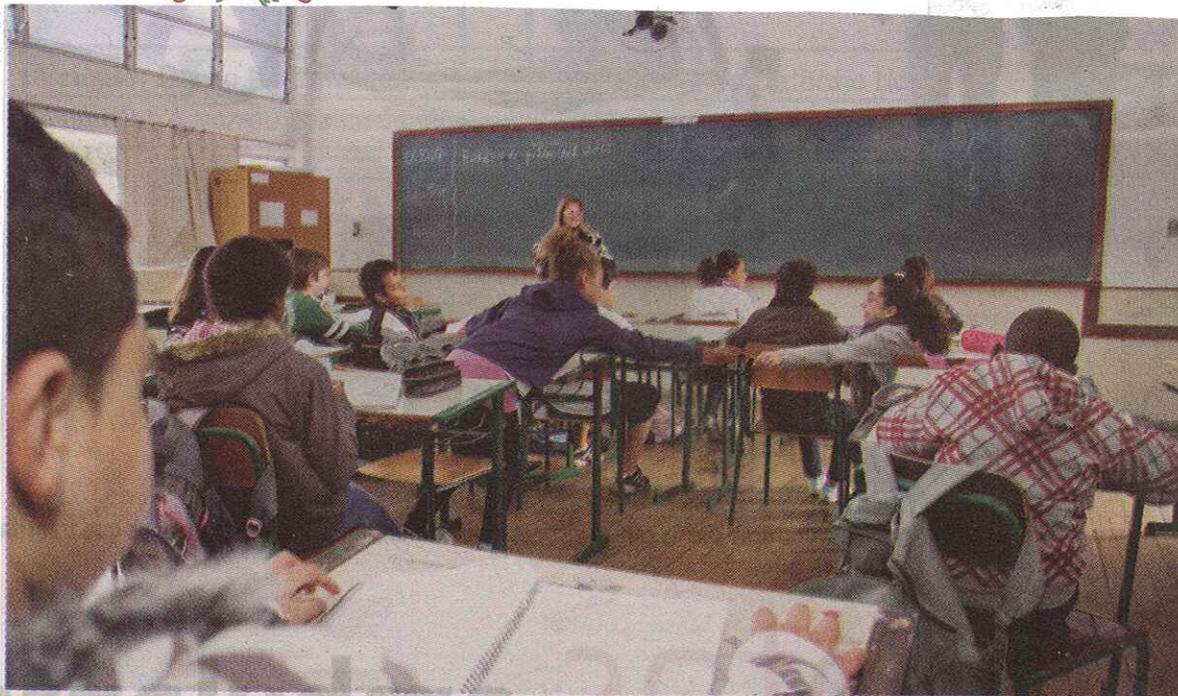
Os professores que não aderiram à greve passam por cursos de formação continuada. Assim, as férias para todos os profissionais de educação da rede estadual começam na segunda-feira.

O gerente regional de Educação da Grande Florianópolis, Mário Benedet Filho, disse que não seria possível fazer um levantamento ainda esta semana de quantas escolas da região passam pela reposição de aulas. “Cuidamos de 118 escolas, em 13 municípios com 90 mil alunos e 5.000 professores”, justificou.

Benedet garantiu que todos os calendários foram avaliados pela Gered (Gerência Regional de Educação). “Recomendamos usar alguns dias do recesso de julho, mas os professores não foram orientados a usar todos os dias. Cada escola tem uma situação muito particular”, finalizou.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



Instituto. Uma das turmas da 6ª série, que conta com 37 alunos, tinha apenas 14 na sala de aula ontem à tarde

Oitava série da escola Getúlio Vargas não terá descanso

Outro colégio com alta adesão na greve dos professores, em abril e maio, a Escola de Educação Básica Getúlio Vargas, no Saco dos Limões, teve baixa frequência de alunos na tarde de ontem. Segundo a secretaria da instituição, o calendário de reposição de aulas foi fechado na terça-feira.

A aluna da 7ª série, Amábili Albino Cardoso, 13 anos, faltou aula e procurou o colégio ontem para saber como ficaria a reposição de sua turma. "Achei muito chato ter aula nas férias. A minha turma vai até a segunda-feira", contou.

O irmão dela já não teve tanta sorte. De acordo com informações que ela recebeu na secretaria, a turma de 8ª série teria aula até o dia 26. "Ele não vai ter férias. Os alunos não têm culpa pela greve dos professores", reclamou a mãe Denise Albino. Dos quatro filhos, apenas Maria Cristina, 10, que estuda no primário, seguiu o calendário do recesso.

Ontem, a diretora da escola, Dilécia Prazeres Orsi, estava na Gered (Gerência Regional de Educação) buscando aprovação para o calendário. Ela afirmou que houve mudanças e as aulas irão até o dia 25. "Foram 20 professores que entraram em greve em dias diferentes. Cada caso teve que ser analisado individualmente", explicou



NA ESCOLA

Professores que não aderiram à greve passam por cursos de formação continuada